



## **EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DA PAISAGEM: UMA CARTOGRAFIA DO PARQUE MUNICIPAL DA LAGOA DO PERI, FLORIANÓPOLIS/SC**

Matheus Valmir Sagaz <sup>1</sup>, Ana Paula Nunes Chaves <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Geografia – FAED - bolsista PIVIC/UDESC - matheusvsagaz@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Geografia – FAED/UDESC – ana.chaves@udesc.br

Palavras-chave: Parque Municipal da Lagoa do Peri. Oficinas educativas. Formação docente.

O projeto de pesquisa teve em vista uma cartografia socioambiental das transformações espaciais, tanto naturais quanto culturais da paisagem do Parque Municipal da Lagoa do Peri. A partir disso, houve o subsídio para o desenvolvimento de material didático-pedagógico a fim de ser levado a escolas municipais do entorno do Parque, além de estar associado a processos formativos para professores, bem como disponibilizado aos frequentadores do Parque.

De acordo com o objetivo do projeto as práticas permitiram dimensionar as transformações espaciais do Parque, bem como seus conflitos e potencialidades, apontando para os modos como atualmente se perfaz a prese comunidade tradicional e a promoção de ações educativas de diferentes naturezas.

O projeto coordenado pela professora Ana Paula Nunes Chaves tinha a partir de sua linha de pesquisa, investigações ao ensino de geografia e espacialidade cultural do Parque. Já os outros professores pesquisadores, Rodrigo Ribas tinha sua linha nas sobreposições territoriais através do auxílio de imagens de satélite com o mapeamento da cobertura do solo através de procedimentos de fotointerpretação e Jairo Valdati, na classificação das subformações vegetais presentes no Parque através da composição florística de cada subformação, indicando o estágio de sucessão vegetal em que se encontra.

Para tanto, a pesquisa foi conduzida em quatro etapas de trabalho complementares: a primeira destinou a organização e levantamentos iniciais do processo de pesquisa, como as fontes documentais vinculadas ao Parque, através do levantamento bibliográfico através dos Pergamuns da UDESC, UFSC e universidades particulares de Santa Catarina, além da busca de documentos na sede do Departamento de Unidades de Conservação - DEPUC no Parque Municipal da Lagoa do Peri para analisar documentos na biblioteca do Parque que continham assuntos relacionados ao Sertão do Ribeirão. A segunda etapa foi relacionada à pesquisa exploratória em trabalhos de campo, identificando e classificando as subformações vegetais e as sobreposições territoriais do Parque, realizando um mapeamento in loco de elementos naturais e culturais presentes na paisagem, esse momento foi conduzido juntamente aos moradores, onde a partir de entrevistas, foram difundidos diferentes assuntos, que de modo geral trataram acerca do estilo de vida dos moradores, dos engenhos, das festividades, do uso do território antes e depois da criação do Parque, das demandas da comunidade, etc. Essa etapa de certa forma tardou o projeto, pois a princípio seriam entrevistados cerca de cinco moradores, porém, por conselho de funcionários do Parque, entrevistamos quase 15 moradores, postergando cerca de dois meses de entrevistas. A partir dos trabalhos de campo produzimos a espacialização, seleção e análise dos dados com o auxílio de imagens de satélite. Nesse momento houve uma saída sutil dos dois professores pesquisadores do projeto em razão de serem orientadores do trabalho de conclusão de



curso de dois estudantes no último semestre de 2017 que abordavam temas que giravam em torno do Parque, e assim o projeto foi levado em frente, em grande parte, pela coordenadora.

Com os dados cartografados e documentados, foi realizada a eleição de eixos de aprofundamento que subsidiaram o desenvolvimento do material e das oficinas educativas no Parque e em escolas municipais do entorno, estando estes diretamente associados a processos formativos para professores, e nesse caso, o objetivo está sendo efetivado no segundo semestre de 2018, com a aplicação de oficinas a estudantes de ensino básico na área de lazer do Parque, mesclando a extensão e o ensino, além da elaboração e apresentação de um artigo científico em relação à paisagem simbólica no Sertão do Ribeirão.

No decorrer da realização do projeto de pesquisa houve diversas dificuldades, tais como a falta de tempo nas entrevistas com os moradores devido à disponibilidade dos motoristas da FAED serem somente no período vespertino e terem a agenda demasiadamente cheia. Dado que, o deslocamento da FAED ao Sertão do Ribeirão girava em torno de uma hora, e por consequência as entrevistas eram mais breves, geralmente em torno de 2h30min, com uma média de dois moradores entrevistados por dia. Outra dificuldade girava em torno da efetuação dos relatórios das entrevistas, onde se tinha que ouvir a entrevista do morador, já que eram gravadas, várias vezes, e a partir disso transcrever e ajustar os assuntos da entrevista, exigindo tempo e cuidado, já que havia palavras desconhecidas, falas baixas e/ou rápidas demais, além de assuntos desconexos. A marcação das entrevistas também foi algo difícil, onde por vezes não conseguíamos entrevistar os moradores que queríamos em determinado dia, já que agendávamos por telefonemas ou pessoalmente, contudo, quando não havia a possibilidade de agendamento, havia um desapontamento por vezes chegar à comunidade e procurar por moradores pré-selecionados que estavam em suas residências. Outra dificuldade encontrada deu-se a partir das indisponibilidades dos funcionários e do carro da FLORAM (Fundação Municipal do Meio Ambiente) para nos acompanhar até o Sertão do Ribeirão. O breve afastamento de outros professores pesquisadores no projeto também dificultou em partes o andamento do projeto, dado que, através destes, poderia ser alcançado os objetivos mais rapidamente, através da participação nos seminários das atividades de pesquisa e na colaboração para elaboração de artigos preliminares sobre a pesquisa.

Assim sendo, partes dos objetivos ao projeto de pesquisa foram realizados em sua total duração. Em grande parte através da promoção de estudos da paisagem em suas manifestações naturais e culturais, visando contribuir com a preservação do mesmo, além da difusão e diversificação de pesquisas em Geografia e Educação, podendo ser utilizado em escolas públicas, em universidades e por membros da comunidade local, além da aproximação de escolas da rede municipal de ensino com a universidade, a partir de propostas para formação de professores e novas experiências de trabalho educativo. E brevemente a efetivação do material didático-pedagógico a ser utilizado por escolas do entorno do Parque, bem como disponibilizado aos frequentadores do Parque.